

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

As questões de Gênero e Educação vêm ganhando espaço nas análises e pesquisas educacionais em vários campos disciplinares. A organização do dossiê temático, **Gênero e Educação no Ensino Superior**, constitui-se como um desafio e uma oportunidade de atender à demanda de socialização do conhecimento por meio da publicação de uma amostra de artigos sobre a abordagem das diferenças de gênero no ensino superior público, contribuindo para ampliar, refinar e complexificar o debate. Composto, em sua maior parte, por artigos provenientes de teses, o dossiê reúne seis textos de pesquisadores/as sobre as desigualdades de gênero no Ensino Superior da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que possuem, em comum, as preocupações em torno da política no ensino superior público contemporâneo, ante as significativas alterações na relação entre Estado e sociedade provocadas pela dinâmica da atual conjuntura do capitalismo.

Embora sem ineditismo – já que o tema acumula em torno de si uma longa tradição de pesquisas interdisciplinares – o material, que ora trazemos a público, expressa a relevância social do conhecimento produzido no campo da pós-graduação. São textos que se propõem a pensar criticamente as questões que atravessam a implementação de algumas das políticas. O leitor ou leitora que está diante deste material não encontrará apenas sua unidade crítica, mas estará também diante de análises teóricas e posições disciplinares distintamente concebidas, refletindo o pluralismo presente no campo docente e discente na academia. Neste sentido, as/os autoras/es expandem seus argumentos sob múltiplas dimensões.

O primeiro artigo, **A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS POLÍTICAS DE IGUALDADE DE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E EM PORTUGAL**, das autoras, Roxane de Alencar Irineu, Amanda Marques de Carvalho Gondim e Isabel Menezes, reflete sobre as desigualdades de gênero na percepção de docentes do ensino superior em saúde da

Universidade Federal de Sergipe e da Universidade do Porto (Portugal). O estudo comparado tem natureza qualitativa e foi realizado, através de entrevistas semiestruturadas, com docentes mulheres e homens nas universidades mencionadas, consideradas como espaços privilegiados para desconstrução e mudança de paradigmas. Os dados analisados informam um aumento significativo de mulheres, comparativamente ao quantitativo de homens, nos dois países. Contudo, observam-se assimetrias na presença das mulheres nos diversos cursos, profissões e cargos de poder nos dois países. As autoras consideram que as mulheres obtiveram avanços no que tange aos direitos, à escolaridade, ao acesso ao mercado de trabalho, porém, os estereótipos de gênero continuam a organizar as relações sociais no trabalho docente, particularmente no ensino superior em Saúde. Finalizando, as autoras questionam a importância da transversalização do gênero nas políticas públicas no contexto do trabalho docente e na prestação de serviços de qualidade no campo da saúde; afirmam que, mesmo com os avanços sociais, direitos conquistados e elevada escolaridade das mulheres, persistem a ‘naturalização’ dos ‘papéis de gênero’ e as distinções entre trabalho adequado aos homens e às mulheres, reflexo do pensamento científico androcêntrico e bio-naturalista predominante na área.

No texto intitulado: **TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA EXPANSÃO PRECARIZADA: O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO**, Silmere Alves Silva reflete sobre a negação de direitos de saúde dos/as docentes das universidades públicas brasileiras, principalmente para aqueles/as que trabalham no sistema multicampi nos interiores dos estados brasileiros. Neste contexto, ressalta os impactos sobre a saúde e o acesso ao direito à saúde do/a docente e questiona: deve o/a docente arcar, individualmente, com as consequências da expansão precarizada, da sobrecarga de trabalho e da falta de investimento do

governo na qualidade da educação superior e na saúde? Gestões burocratizadas impedem/negligenciam o acesso ao direito de saúde, provocando o adoecimento dos/as docentes? Episódios de violência simbólica e abuso de autoridade/poder impregnados de valores machistas e patriarcalistas influenciam no adoecimento das docentes? A competitividade, a exigência de produtividade, o assédio moral, a violência psicológica influenciam no adoecimento das docentes? Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa documental **com base nos principais acervos: documentos legais (Leis sobre o trabalho, legislação, atos do poder administrativo e executivo), diferentes materiais (sites e estatísticas relacionados à saúde e ao adoecimento de docentes no magistério superior)**, enfim, toda a documentação que permita recuperar informações sobre o objeto da pesquisa sob o olhar da pesquisadora. O texto apresenta uma visão panorâmica sobre a forma como os pedidos das docentes são negados, para o acesso aos direitos via burocracia administrativa nas IFS e na ação à justiça, com destaque para os impactos à saúde, ressaltando a importância de análises contextualizadas e de abordagens multidimensionais relacionadas às doenças ocupacionais no magistério superior do Serviço Público Federal.

Com o objetivo de analisar as representações dos/as docentes sobre a inclusão das temáticas de gênero e sexualidades no ensino superior, Helma de Melo Cardoso, Pedro Paulo Souza Rios e Alfrancio Ferreira Dias desenvolvem a pesquisa com o tema: **REPRESENTAÇÕES DOS/AS DOCENTES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL SERGIPE, CAMPUS ITABAIANA/SE**. Para isso foi construída uma proposta metodológica organizada a partir da perspectiva pós-crítica, abandonando o caráter normativo da pesquisa e buscando mostrar que os fenômenos sociais são múltiplos e heterogêneos. O acesso aos respondentes ocorreu por meio de questionários e de entrevistas semi-estruturadas com 8 docentes (05 mulheres e 03 homens), do referido curso. Os resultados informam que a inclusão das temáticas de corpo, gênero e sexualidades vêm sendo abordadas por iniciativas individuais de docentes com formação sobre as mesmas. As representações mostram-se atravessadas pelo discurso heteronormativo e biológico que silencia diante de preconceitos, desrespeito e não

reconhecimento das diferenças. Assim, é enfatizado que a abordagem de gênero, corpo e sexualidade precisa avançar para estimular e incorporar a temática no currículo, nas disciplinas e práticas de ensino de Pedagogia.

No artigo com o tema: **QUESTÕES SOBRE GÊNERO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFS**, Josefa Lusitania de Jesus Borges e Maria Helena Santana Cruz buscam apreender o lugar ocupado pela categoria gênero na particularidade e singularidade do processo de formação no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em coerência com o objeto, a opção metodológica recaiu na pesquisa qualitativa do tipo documental, identificando informações factuais nos documentos, a partir de questões e hipóteses de interesse. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas entre outros. Para isso, foram consultadas várias fontes como: Projeto Ético-Político, Projeto Pedagógico, Ementas das disciplinas da grade curricular e Monografias de Conclusão de Curso produzidas por alunos do Curso de Serviço Social no período compreendido entre 2010-2016. As autoras observaram a existência de um expressivo número de pesquisas sobre gênero (monografias desenvolvidas por alunos, publicações de docentes, entre outros produtos); a disciplina gênero integra a grade curricular do curso no elenco de optativas, entretanto, nestes últimos anos, não vem sendo ofertada, dificultando sua articulação com as demais categorias de análise da realidade social no processo de formação. A formação não pode prescindir de uma ampla articulação entre as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa.

Para abordar uma temática ainda pouco explorada envolvendo as categorias de gênero e contabilidade, o trabalho intitulado **NOTAS SOBRE DESIGUALDADES DE GÊNERO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**, das autoras Mariana Dórea Figueiredo e Maria Helena Santana Cruz, reúne dados de entrevistas com 13 docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe (UFS) inseridos na faixa etária entre 34 a 63, com mais de 10

anos no mercado de trabalho. Como a área das Ciências Contábeis foi considerada, historicamente, como tipicamente masculina, revelando a histórica divisão sexual do trabalho e a segregação das mulheres, o artigo aponta como as docentes ainda são preteridas na escala hierárquica na hora da promoção aos cargos de maior poder e prestígio. A socialização de gênero por meio da reprodução de valores patriarcais contribui, por vezes, para que as próprias docentes se percebam como inferiores comparativamente aos homens para o exercício de determinada função. Ademais, conquistar espaço não é sinônimo de ter igualdade: as mulheres ainda desenvolvem a dupla jornada, ganham menos que os homens quando exercem a mesma função e, sobretudo, independentemente da faixa etária. Elas se ressentem de cobranças por elevado desempenho e competência, desenvolvem esforços adicionais por meio da capacitação continuada para obter o reconhecimento de seus colegas e dos alunos. A universidade pode ser um ambiente a reforçar o machismo. É preciso desnudar a ignorância machista e apontá-la nas situações concretas. Em outras palavras, é preciso tornar o invisível em visível.

Por fim, o texto de Luciano Rodrigues dos Santos, com o tema CULTURA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: SITUANDO A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, objetiva analisar as experiências de professores/as e alunos/as concluintes, quanto às discussões das temáticas de

gênero e sexualidade na e para a formação docente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de inspiração histórico-crítica, realizada por meio de estudo de caso com base em diferentes fontes bibliográficas e documentais, além de entrevistas semiestruturadas com professores/as e alunos/as concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física (DEF/UFS). Conforme o autor, a abordagem de gênero e sexualidades é considerada pelos/as docentes um desafio no processo de ensino, sendo tratada de modo superficial e aligeirado pelos/as professores/as no processo de formação. Emerge a importância de inserir as temáticas de gênero e sexualidade de forma transversal nas Políticas Públicas de Educação, particularmente nos Cursos de Licenciatura, capacitando futuros profissionais que estarão presentes cotidianamente em todos os níveis da educação.

Este dossiê temático, ao mesmo tempo em que interessa pelas distintas contribuições específicas onde os/as autores/as sumariam no campo da diversidade de gênero no ensino superior, pode também interessar como um ‘espelho’ significativo do que vem sendo produzido nesta área do conhecimento. Este dossiê terá cumprido o seu papel de tornar-se terreno fértil, a fim de ‘germinar’ futuras pesquisas junto ao universo dos profissionais envolvidos com a Educação no ensino superior.

(Organizadoras)

Maria Helena Santana Cruz - UFS

Mariana Dórea Figueiredo Pinto - UFS